

**CENTRO PAULA SOUZA
ETEC JARAGUÁ
Curso Técnico Em Administração**

Ellen de Almeida Santos

Laura de Souza Pereira

Luana Beatriz de Oliveira Mariano

EMPREENDEDORISMO FEMININO DURANTE A PANDEMIA

SÃO PAULO

2022

ELLEN DE ALMEIDA SANTOS

LAURA DE SOUZA PEREIRA

LUANA BEATRIZ DE OLIVEIRA MARIANO

EMPREENDEDORISMO FEMININO DURANTE A PANDEMIA

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado a Escola Técnica Jaraguá, no Curso de Administração como requisito parcial para a obtenção do Certificado de Técnico de Nível Médio em Administração.

Orientador: Prof^o Luiz Gonzaga

SÃO PAULO

2022

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	5
2. JUSTIFICATIVA.....	6
3. METODOLOGIA.....	4
4. REFERENCIAL TEÓRICO.....	8
5. RESULTADOS.....	9
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	18
7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	20

Resumo

O empreendedorismo é um tema que vem sendo bastante debatido, ele é visto como um instrumento de desenvolvimento econômico e social. A mulher que empreende não busca apenas desenvolvimento econômico, ele busca uma mudança de vida. Nessa pesquisa de campo, o foco principal foi o "Empreendedorismo Feminino Durante a Pandemia" com o objetivo de reportar a porcentagem do crescimento das mulheres empreendedoras durante a pandemia, principalmente por conta do desemprego e da necessidade de uma renda, com esses dados, fizemos uma pesquisa abordando mulheres que pretende empreender e/ou já são empreendedoras atualmente com perguntas desse ramo. Os principais resultados mostram que a maioria das empreendedoras tem lojas online e que a grande probabilidade é de que cresça cada vez mais o número de empreendedoras. Com base na pesquisa montamos um e-book com dicas e dados relevantes sobre o empreendedorismo feminino.

Palavras chave: Empreendedorismo Feminino; Pandemia, Crescimento do empreendedorismo; Crise.

Abstract

Entrepreneurship is a topic that has been much debated, it is seen as an instrument of economic and social development. The woman who undertakes does not only seek economic development, he seeks a change in life. In this field, the main focus was to research "Female Entrepreneurship During the Pandemic" with the aim of reporting the growth of women, mainly due to unemployment and the need for an income, with this data during the pandemic account a researching women who intend to undertake and/or are already entrepreneurs currently with questions in this field. The main results show that most companies have online stores and that the number of entrepreneurs is likely to grow more and more. Based on the research, we put together an e-book with tips and relevant data on female entrepreneurship.

Keywords: Female Entrepreneurship; Pandemic; Entrepreneurship Growth; Crisis.

1 INTRODUÇÃO

A crise do novo coronavírus atingiu principalmente os negócios, e com isso cerca de 10 milhões de empreendedores brasileiros tiveram seus negócios fechados. É o que revela a “Global Entrepreneurship Monitor (GEM) 2020”, a principal pesquisa sobre empreendedorismo no mundo. As mulheres empreendedoras estão entre os que tiveram impacto de maior variação entre 2020/2019 no que diz respeito à Taxa dos Empreendedores Estabelecidos (GEM, 2020).

Muitas das mulheres que conseguiram se manter durante a crise perceberam que, em meio ao caos da Pandemia do COVID-19, a necessidade de empreender para gerar renda extra ou até mesmo para fazer dela sua única fonte de ganhos aumentou, sendo também uma alternativa para driblar o desemprego e a falta de oportunidade. Porém, muitas dessas mulheres perceberam que empreender não é uma tarefa fácil. Além de não encontrarem acesso à investimentos, muitas delas enfrentam preconceitos e pouco acesso à informação.

Analisando essa dificuldade que o público feminino vem enfrentando em um momento tão delicado, nota-se que muitas empreendedoras não têm nenhum tipo de planejamento inicial para começar a atuar. Desse modo, evidencia-se a importância e necessidade de levar o conhecimento, direitos e também deveres a essas novas empreendedoras.

Com todos os levantamentos realizados através de pesquisas sobre o tema, foi iniciado um projeto de fácil acesso à informação, através de um e-book informativo, contendo dicas de como iniciar o planejamento financeiro acessível, buscando ajudá-las a sair da informalidade e mostrar o caminho e o processo para a formalização. Além disso, indicações de cursos online e gratuitos disponibilizados por serviços de apoio à micro e pequenas empresas, como o Sebrae, também foram planejadas.

Tendo isso em vista, pretende-se promover o debate sobre o empreendedorismo feminino durante a pandemia, problematizando as dificuldades de empreender durante a crise. Além disso, o objetivo do trabalho é realizar uma discussão sobre o crescimento do Empreendedorismo Feminino, propondo a criação de um e-book que contenha informações úteis para mulheres empreendedoras. Sendo assim, os objetivos específicos deste trabalho são:

- Relatar a história do empreendedorismo;
- Falar sobre o poder feminino no empreendedorismo;
- Relatar como o empreendedorismo feminino ajudou na independência das mulheres;
- Relatar o crescimento do empreendedorismo durante a pandemia;
- Contar relatos de mulheres empreendedoras na pandemia;
- Elaboração do Ebook.

2 JUSTIFICATIVA

A realização de pesquisas voltadas para o empreendedorismo feminino é uma questão que tem chamado a atenção do mercado comercial; fato que também serviu de motivação para a escolha do tema deste trabalho. Temos objetivo de mostrar que as mulheres também são capazes de fazer a diferença no mundo dos negócios. De acordo com pesquisa realizada pelo Global Entrepreneurship Monitor em 2020, há atualmente no Brasil 30 milhões de mulheres empreendedoras. Esse número equivale a quase metade dos empreendedores do Brasil, representando 48,7% deles. Em 2020, o aumento de mulheres empreendedoras foi de 40%, dado apresentado pela Rede Mulher Empreendedora (Rede Mulher Empreendedora, 14/08/2021).

Portanto, nosso intuito é auxiliar e inspirar outras mulheres a empreender, fazendo com que elas melhorem seus empreendimentos e/ou abram seu próprio negócio mostrando que as mulheres têm total capacidade de administrar um negócio até mesmo durante o caos da pandemia.

3 METODOLOGIA

Para a realização do trabalho, inicialmente, realizamos a pesquisa sobre o tema em livros sobre o empreendedorismo e coletamos dados em fontes confiáveis sobre as mulheres empreendedoras no Brasil. Além disso, também realizamos entrevistas através do Google Forms com mulheres que têm vontade de empreender futuramente, e com mulheres que já empreendem atualmente.

Os livros utilizados para a fundamentação teórica do trabalho foram: "Empreendedorismo", de Marcelo Nakagawa; "Inovação e espírito empreendedor", de Peter F. Drucker; e "O fenômeno do empreendedorismo", de Emanuel Leite.

O público-alvo da primeira entrevista foi de mulheres do ambiente escolar, com a faixa etária entre 16 e 18 anos que têm vontade de empreender futuramente. Na pesquisa apresentamos as seguintes perguntas: "Você tem vontade de empreender futuramente? "; "Por que você tem vontade de empreender? "; "Qual sua ideia de negócio? "; "Por que você escolheu este tipo de negócio? "; e "Qual material te ajudaria a introduzir o empreendedorismo feminino? ". Essas perguntas foram apontadas com o objetivo de saber quais são as ideias de negócio das futuras empreendedoras e como elas planejam realizar essas ideias.

Já na segunda entrevista, o nosso público alvo foi de mulheres com a faixa etária entre 17 a 25 anos que já empreendem atualmente. Na pesquisa foram abordadas as seguintes perguntas: "Estado Civil", "Você tem filhos?", "Empreender é:", "Qual é o seu tipo de negócio?", "Por quais motivos você abriu o próprio negócio?", "Quais foram suas maiores dificuldades na hora de administrar seu negócio?", "Como foi empreender durante a pandemia?", "O empreendedorismo feminino tem crescido bastante nos últimos anos. Por qual motivo abaixo você acredita nisso? ", "Quais foram suas maiores dificuldades na hora de administrar seu negócio? ".

Essas perguntas foram abordadas com o objetivo de obter dados reais de como é ser uma mulher empreendedora com as dificuldades do dia a dia e durante a pandemia.

Com os dados obtidos montamos um e-book mostrando os dados sobre as atuais empreendedoras no Brasil e as futuras empreendedoras. Com base nas informações coletadas nas pesquisas, elaboramos dicas de empreendedorismo para auxiliar tanto as atuais empreendedoras como as futuras em suas realizações.

4 REFERENCIAL TEÓRICO

O ato de empreender teve sua origem com o próprio homem, pois é inerente à natureza humana, uma vez que procura moldar a natureza às suas necessidades. Pode-se observar esse comportamento humano quando procura-se adaptar o contexto natural às suas necessidades e expectativas, fazendo mudanças e inovações. Partindo dessa dinâmica transformadora da sociedade, à medida em que vão ocorrendo as mudanças, também vão sendo introduzidas inovações nos estilos de vida das pessoas, nos métodos de produção, na demanda de novas necessidades, emergindo uma pressão para o homem criar continuamente, o que o leva a aprimorar-se na sua formação de empreendedor (DAMASCENO, 2010).

O primeiro impulso recebido pelo empreendedorismo feminino foi dado pelos Estados Unidos nos anos de 1980. Antes da década de 80, havia uma limitação ao acesso à educação sobre gestão empresarial e ao capital de investidores. A partir de então, o desenvolvimento do empreendedorismo feminino passou por duas gerações, a primeira geração de empreendedoras era constituída por mulheres com um tipo de formação liberal influenciada pela área artística, sem base em finanças, marketing e operações e pouca experiência em negócio empresarial (MACHADO, 2012). E já a segunda geração, veio avançando no campo dominado pelos homens, expandindo-se sobre “os setores financeiros, de seguros, de construção e manufatura”. Segundo Moore & Buttner (apud MACHADO, 2012), os cargos mais ocupados pelas mulheres nesse período eram os de gestão organizacional.

O empreendedorismo passou a ter visibilidade no Brasil a partir da criação do SEBRAE – Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas e a SOFTEX – Sociedade Brasileira para Exportação de Software. Em 1997 foi criada a pesquisa internacional GEM – *Global Entrepreneurship Monitor*, que tinha inicialmente como propósito apenas levar para o ambiente acadêmico o melhor sobre o empreendedorismo e o crescimento econômico em vários países, mas em 2000 o

Brasil pode participar e levantaram a questão do capital de risco “*venture capital*” em cada país participante (DAMASCENO, 2010, p.17).

Segundo Fernandes, Campos e Silva (2013, p. 5), “as mulheres, de maneira geral, possuem como característica natural maior sensibilidade, maior empatia, comprometimento e vontade de ajudar”. Essas características facilitam o relacionamento com clientes, parceiros e comunidade, entre outros. É notável a participação feminina na nova economia contemporânea, ou seja, a cada vez mais mulheres assumindo cargos de liderança nas organizações, como também as que abrem seu próprio negócio. Dados do relatório GEM (apud SEBRAE, 2008), apontam que a iniciativa empreendedora feminina vem crescendo muito nos últimos anos, como também seu endosso no mercado de trabalho. O Brasil está na sétima posição do ranking mundial de mulheres empreendedoras, com cerca de 8 milhões de donas do próprio negócio, somente em 2021 eram 24 milhões de empreendedoras brasileiras.

Hoje, já existem 24 milhões de mulheres empreendedoras no Brasil, segundo a pesquisa Empreendedorismo Feminino no Brasil, publicada em 2019 pelo Sebrae em parceria com o GEM (Global Entrepreneurship Monitor). Mas, para conquistar esse espaço, elas ainda têm que enfrentar muitos obstáculos, que vão desde a dificuldade em conciliar vida pessoal e profissional até o preconceito de gênero.” (Sebrae Alagoas, 3º parágrafo, 2021)

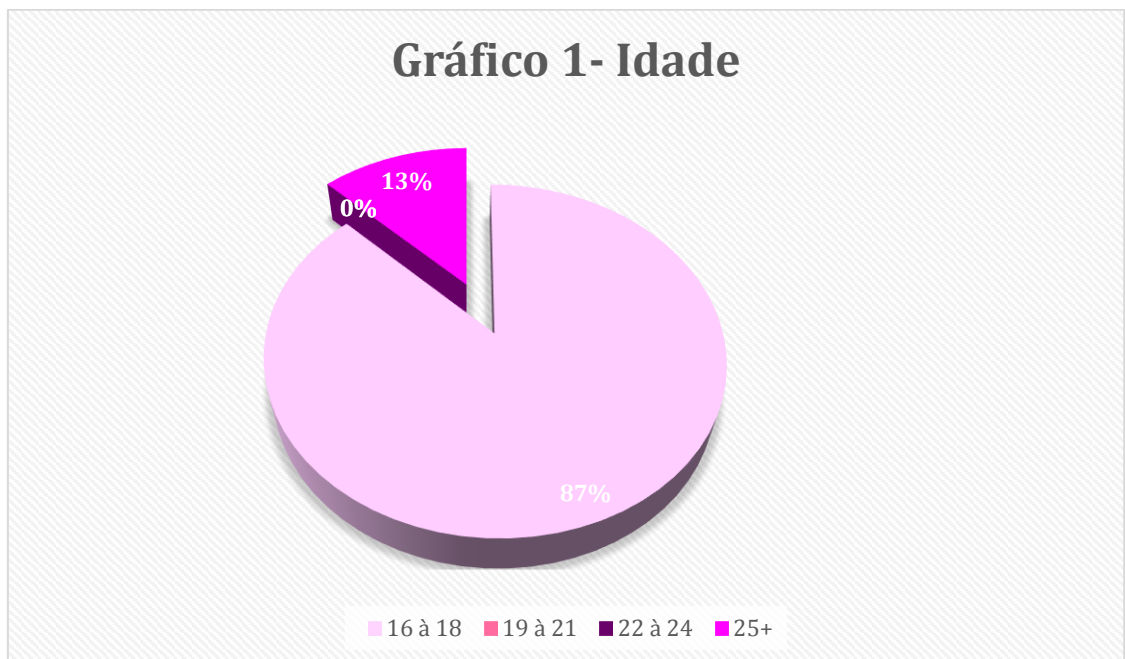
E assim cada vez mais as mulheres vem provando para a sociedade que são extremamente capazes e eficientes para dirigir um negócio assim como fala a matéria do Sebrae: “A simbologia da força feminina atravessa gerações mostrando a capacidade da mulher de superar desafios e exercer múltiplas tarefas. As mulheres podem ser empreendedoras de sucesso, seja no lar, na vida ou no trabalho.” (Sebrae Alagoas, 5º parágrafo, 2021).

5 RESULTADOS

Na pesquisa de dados, foi realizado um levantamento sobre o empreendedorismo feminino e o interesse na área. A coleta de dados foi feita com 10

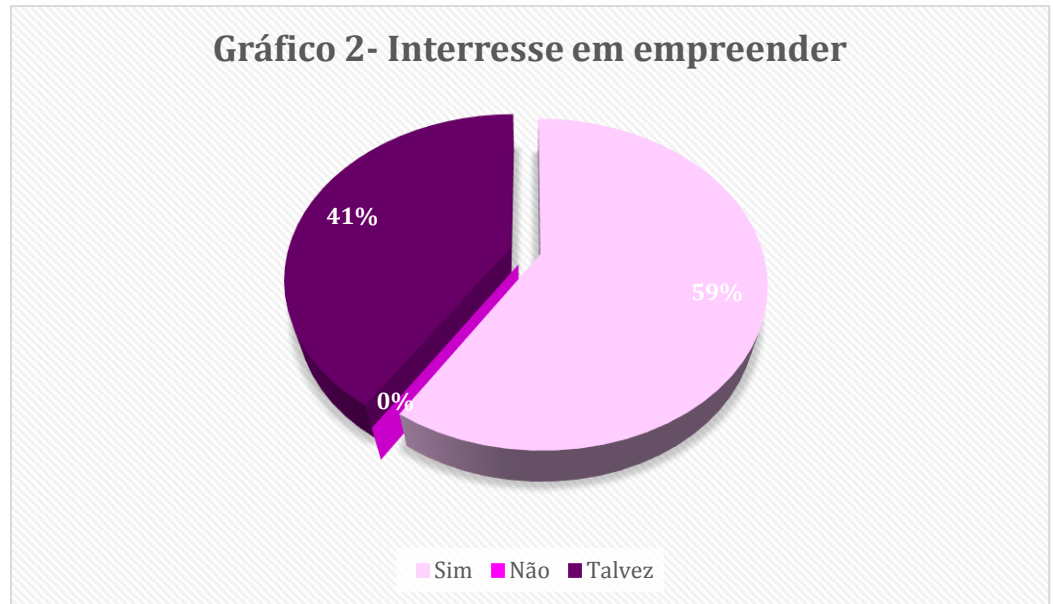
empreendedoras, buscando a real questão sobre o empreendedorismo feminino. Os dados foram analisados individualmente, partindo das respostas obtidas. Para tal, foram utilizadas perguntas objetivas para as empreendedoras com o objetivo de provocar uma maior reflexão sobre os aspectos do empreendedorismo feminino, e o avanço da mesma na pandemia.

A análise dos dados, em meio aos questionários e aos objetivos propostos, se inicia com a primeira parte da pesquisa, focada nas mulheres que pretendem empreender. Nas próximas etapas, são analisados os perfis das empreendedoras e as dificuldades enfrentadas até o atual momento.



Fonte: Elaboração própria, 2022

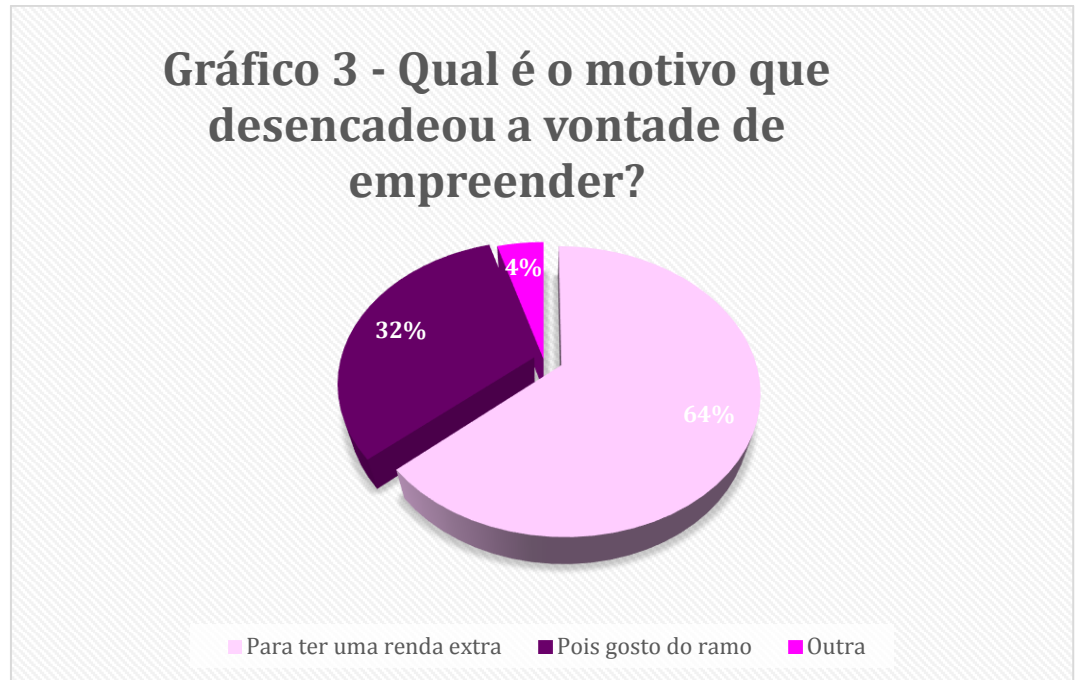
Uma pesquisa quantitativa foi realizada para saber quantas mulheres em um ambiente escolar com a idade entre 16 a 18 anos tem vontade de abrir o próprio negócio. A grande parte das empreendedoras mulheres possui entre 18 e 29 anos e representam cerca de 35% das donas de negócio no online. Isso significa que as mulheres estão começando a empreender cada vez mais jovens, enquanto os homens da mesma faixa etária representam 31% dos empreendedores.



Fonte: Elaboração própria, 2022

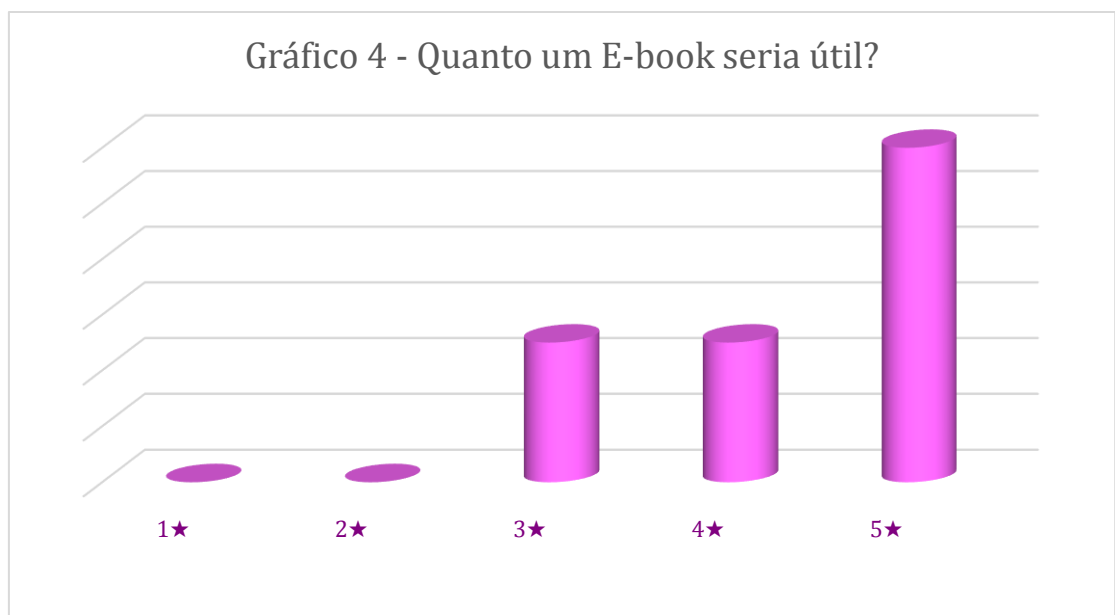
As nossas pesquisas apontaram que 59% das entrevistadas pretendem ser futuras empreendedoras e 41% não querem, ou não tem certeza até o atual momento.

Na pesquisa, foi questionado quais seriam as ideias de negócio. As principais foram: lojas online, salão de beleza, escola de música e confeitaria. Esses dados batem com os dados apurados pelo SEBRAE (2020) de que a maioria dos negócios escolhidos pelas mulheres são: comércio varejista de moda, serviços de beleza e negócios de alimentação.



Fonte: Elaboração própria, 2022

De acordo com a pesquisa, 64% delas escolheram essa profissão pensando somente na sua área financeira, e 32% escolheu este tipo de negócio por gostar da área que pretende gerenciar. A maioria delas inicia o próprio negócio com a motivação de complementar a renda da família, outras porque tiveram algum tipo de perda financeira e por buscarem maior flexibilidade no trabalho.

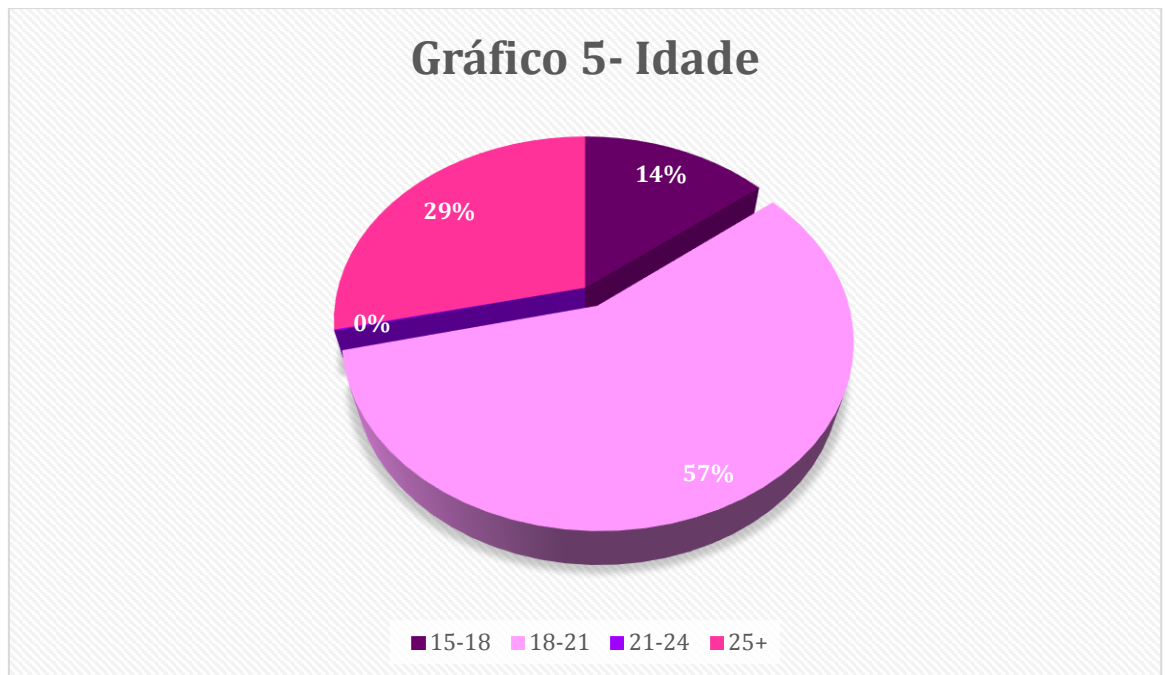


Fonte: Elaboração própria, 2022

De acordo com o gráfico, a maioria das entrevistadas acha válido e que seria um bom meio de ajuda um e-book próprio para auxiliar futuras e atuais empreendedoras.

2ª PESQUISA:

Os dados obtidos da segunda pesquisa, em que foram apresentadas questões sobre as atuais empreendedoras que passaram por momentos difíceis na pandemia, são apresentados abaixo.

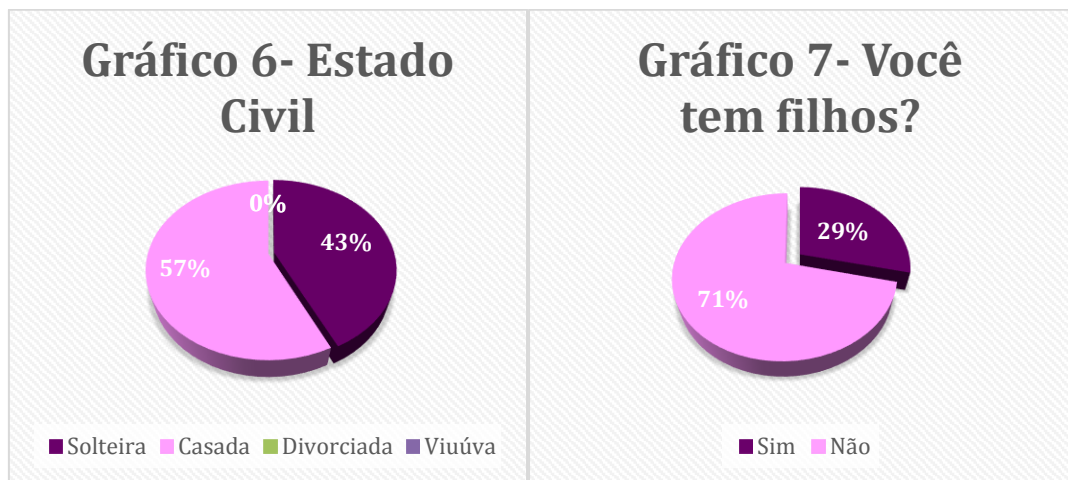


Fonte: Elaboração própria, 2022

Grande parte das entrevistadas (sendo 57%) tem a idade entre 18 a 21 anos, já a outra parte das entrevistadas, 28,6% tem a idade em torno de 25+, e o restante dos 14,3% tem a idade entre 15 a 17 anos.

Em 2021, mais de 3,9 milhões de empreendedores formalizaram micro e pequenas empresas (MPEs) ou se registraram como microempreendedores individuais (MEIs). O número representa crescimento de 19,8% em relação a 2020,

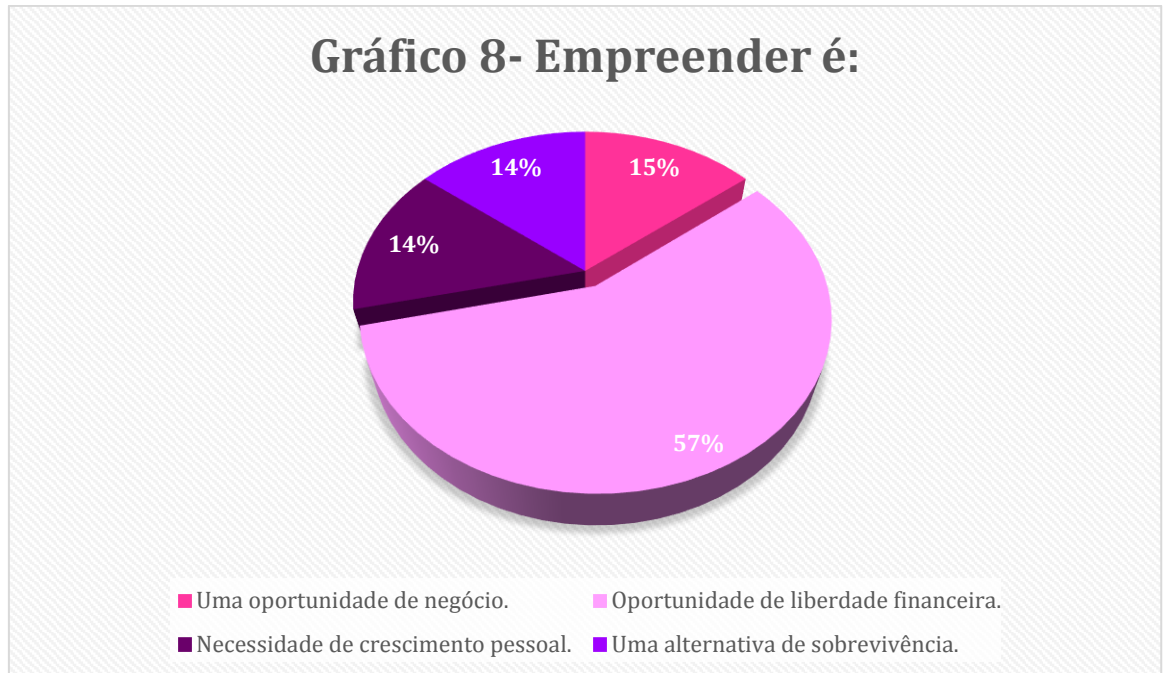
sendo elas pessoas mais jovens dos 18 aos 24 anos. Podemos perceber que o maior número de novos negócios criados durante a pandemia foi de mulheres, especialmente as mais jovens. Se isso parece animador à primeira vista, as evidências apontam para outro problema: o maior crescimento (13%) se deu com o empreendedorismo por necessidade, aquele em que a pessoa abre uma empresa buscando meios de se sustentar. Isto ficará visível com o Gráfico X, apresentado mais para frente.



Fonte: Elaboração própria, 2022

Fonte: Elaboração própria, 2022

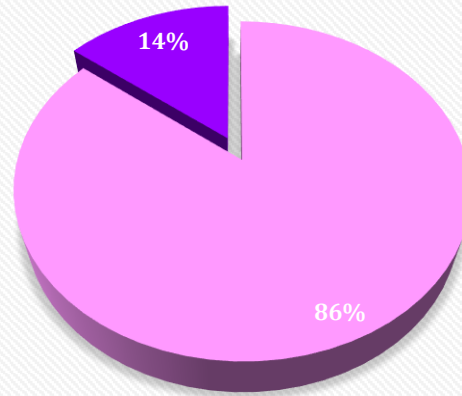
Entre as nossas entrevistadas, 42,9% são mulheres solteiras e 57,1% mulheres casadas, com a maioria (71,4%) não tendo filhos, e 28,6% sim. Uma pesquisa realizada pela RME por meio de entrevistas com 1.376 mulheres empreendedoras do Brasil traçou o perfil do empreendedorismo feminino: 79% delas possuem nível superior ou mais; 55% têm filhos; 44% são chefe de família e 61% são casadas. A idade média ao empreender era de 38,7 anos.



Fonte: Elaboração própria, 2022

Para construir o gráfico acima, colocamos a seguinte questão: “Empreender é”. 57,1% das entrevistadas acreditam que, empreender é ter sua liberdade financeira. Entretanto, empreender tem sido um refúgio para muitas mulheres como uma fonte de renda, pois atualmente dos 12 milhões de desempregados, 6,5 milhões são mulheres, segundo última pesquisa do IBGE. A taxa de desocupação das mulheres é de 13,9%. As mulheres são a maioria dos desempregados do país e menos da metade das brasileiras em idade de trabalhar está ocupada no país, por isso muitas optaram por abrir sua própria empresa a procura de uma maneira de obter sua renda.

Gráfico 9- Como foi empreender durante a pandemia?

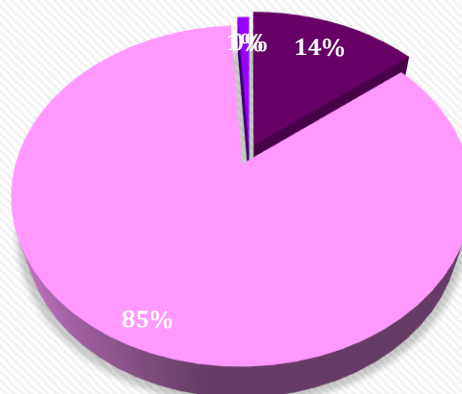


■ Me ajudou muito. ■ Não obtive um bom resultado.

Fonte: Elaboração própria, 2022

Perguntamos para elas como foi empreender durante a pandemia, e obtemos o resultado de que 85,7% ajudou muito elas, e 14,3% não obteve um bom resultado. Podemos notar que o empreendedorismo as ajudou muito, principalmente por sua liberdade financeira.

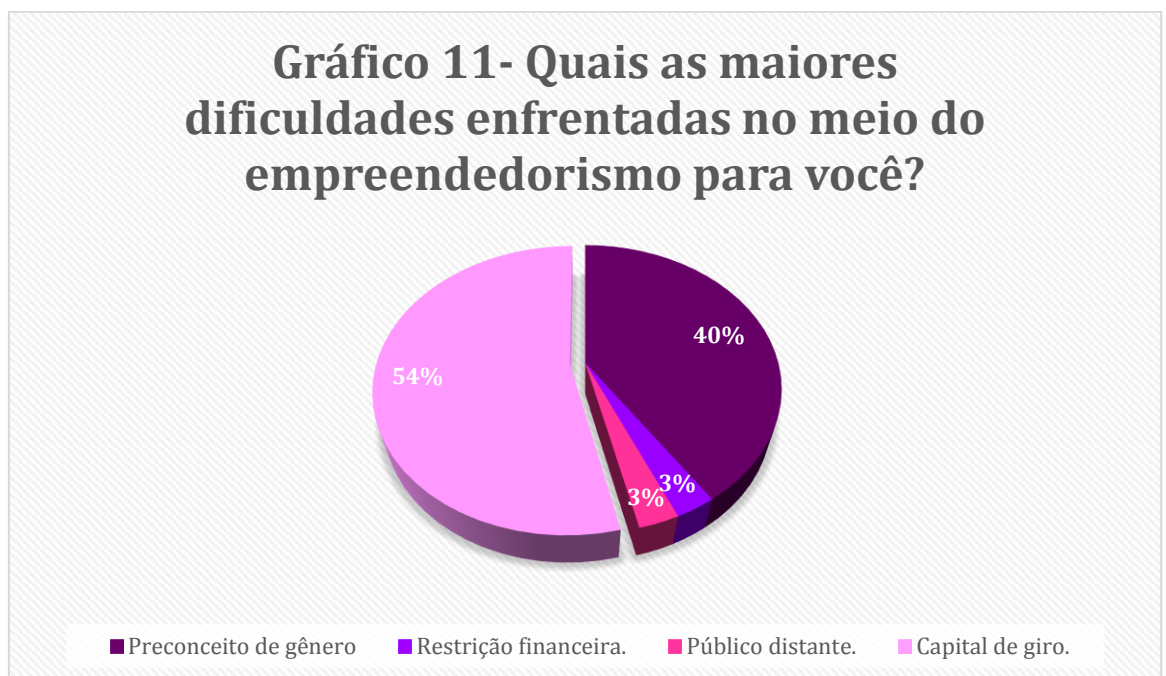
Gráfico 10- Quanto tempo você está no mercado?



■ Menos de 6 meses. ■ De 1 a 3 anos. ■ De 4 a 6 anos, ■ Acima de 6 anos.

Fonte: Elaboração própria, 2022

No gráfico acima, pode-se notar que toda a empresa das empreendedoras entrevistadas tem mais de um ano no mercado. Nota-se claramente que a maioria das empresas, 85,7%, estão a mais de 1-3 anos nesse meio. Isto confirma os dados do estudo realizado pelo Sebrae, “Um estudo do Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae,2021), que aponta que o empreendedorismo feminino no Brasil apresentou sinais de recuperação no último trimestre do ano passado, depois de sofrer retração a partir dos primeiros meses da pandemia do novo coronavírus, afirmando o crescimento desse meio durante a pandemia.



Fonte: Elaboração própria, 2022

Perguntamos também quais as maiores dificuldades encontradas por elas no meio do empreendedorismo e 53,7% votaram que a maior dificuldade é sobre os “capitais de giro”. Segundo a pesquisa Demografia das Empresas, divulgada pelo IBGE em 2014, 23% das empresas brasileiras fecham as portas no primeiro ano e 60% encerram as atividades nos cinco primeiros anos. A falta de atenção ao capital de giro foi apontada como a principal dificuldade encontrada na gestão, e isso por conta que muitas empreendedoras não sabem ao certo como cuidar do lado financeiro, como devem se organizar, e como cuidar do seu capital de giro.

E com 40,6%, elas disseram que uma das dificuldades é justamente o preconceito por gênero, há vários fatores que tentam explicar por que as empresas de mulheres sofreram mais com a pandemia. E, quando falamos em negócios liderados por mulheres, precisamos considerar o contexto das empreendedoras.

Segundo o IBGE, mesmo antes da crise da Covid, elas já dedicavam 10 horas a mais por semana do que homens para atividades domésticas e de cuidado com a família. E isso faz toda a diferença.

Automaticamente, com o fechamento das creches e escolas, as mulheres também foram as primeiras a sofrer com o acúmulo de jornadas de trabalho. Por conta da dupla jornada, diminuíram as oportunidades de empregos formais, a famosa carteira assinada, e então, partiram para o empreendedorismo.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com o desenvolvimento do atual trabalho, adquirimos um conhecimento mais amplo sobre os temas relacionados ao empreendedorismo. Ao longo do trabalho, percebemos o quanto o empreendedorismo feminino teve importância na vida de muitas mulheres que precisaram se reinventar para sobreviver diante o caos da pandemia.

A decisão de começar a empreender, mudou a vida de diversas mulheres, que por sua vez, fizeram diferença no mundo comercial. Os resultados obtidos nesta pesquisa evidenciam a consolidação do papel da mulher na sociedade bem como no mundo empreendedor, e implicam na assertiva dos diversos estudos que apontam que o empreendedorismo feminino é propulsor de autonomia e emancipação das mulheres.

Constatou-se, através do estudo, que as empreendedoras têm visões semelhantes sobre o aumento do empreendedorismo. Na visão das entrevistadas, as causas de tal aumento foram: as oportunidades que normalmente as mulheres não encontram em algumas empresas; a insatisfação com o trabalho que vinham desempenhando; a superação de dificuldades; a auto realização e o amor pelo que faz. Quanto aos ramos em que escolheram empreender, foram escolhidos de acordo com as experiências já desempenhadas ou pela admiração.

Com o aprofundar das pesquisas, percebemos como é importante todos saberem o quanto é considerável o crescimento do empreendedorismo feminino, e da importância de apoiar esse ato. Com isso, fizemos uma pesquisa com as estudantes da Etec Jaraguá, para termos noção de seus conhecimentos sobre o empreendedorismo feminino, e uma pesquisa a parte com mulheres que já são atuais empreendedoras. Através dessas pesquisas, conseguimos analisar o interesse das mulheres em fazer parte do empreendedorismo e compreender como é ser uma empreendedora após/durante a crise.

Nós usamos os dados obtidos para montar um e-book apresentando dicas para futuras e atuais empreendedoras para auxiliá-las neste processo. Tendo as seguintes informações:

- Glossário;
- Como conhecer seu negócio;
- Dicas de cursos;
- Principais erros ao começar a empreender;
- O que é ser MEI;
- Como abrir seu MEI;
- Como se planejar;
- Cadeia de suprimentos;
- Gestão financeira;
- Marketing digital;

Com isso concluímos que o empreendedorismo feminino foi de extrema importância para as mulheres terem um espaço no mundo dos negócios, e abriu muitas portas para que elas passem a ser respeitadas diante a sociedade e não serem vistas como objeto ou dona do lar, o empreendedorismo ajudou a mostrar que as mulheres são muito mais do que isso, elas são fortes, inteligentes, empoderadas, guerreiras, e tem um papel fundamental no desenvolvimento da sociedade.

7 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BOMFIM, Lea Cristina Silva; TEIXEIRA, Rivanda Meira. **EMPREENDEDORISMO FEMININO: DESAFIOS ENFRENTADOS POR EMPREENDEDORAS NA GESTÃO DE PEQUENOS NEGÓCIOS NO SETOR DE TURISMO.** Revista Pensamento Contemporâneo em Administração, vol. 9, núm. 2, abril-junio, 2015, pp. 48-69.

BULHÕES, Gabriela. **Empreendedorismo feminino: mulheres lideram 66% das empresas no Brasil.** olhardigital.com.br Disponível em: <https://olhardigital.com.br/2022/03/23/pro/empreendedorismo-feminino-mulheres-lideram-66-das-empresas-no-brasil/> > 23/03/2022

De Universa, em São Paulo. **Como a pandemia impactou os negócios liderados por mulheres.** Seabra.com.br. Disponível em: <https://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/empreendedorismofeminino/artigoempreendedorismofeminino/como-a-pandemia-impactou-os-negocios-liderados-por-mulheres,bd514f9e53bd7710VgnVCM100000d701210aRCRD> > Acesso em: 27/10/2021.

DRUCKER, Peter: **Inovação e espírito empreendedor**, 2016.

LEITE, Emanuel: **O fenômeno do empreendedorismo**, 2017.

NAKAGAWA, Marcelo: **Empreendedorismo**, 2019.

SILVA, M. S. da, LASSO, S. V., & MAINARDES, E. W. (2016). **CARACTERÍSTICAS DO EMPREENDEDORISMO FEMININO NO BRASIL.** *Revista Gestão E Desenvolvimento*, 13(2), 150–167. <https://doi.org/10.25112/rgd.v13i2.370>

TEXEIRA, Rivanda MeirA. **Empreendedorismo feminino e os desafios enfrentados pelas empreendedoras para conciliar os conflitos trabalho e família.** Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbtur/a/gMZSnDRNmR7N5PpZLsmSvsw/?format=pdf&lang=pt> > Acesso em: 15/08/2021

TEIXEIRA, Cristiane Martins. **EMPREENDEDORISMO FEMININO.** Disponível em: <http://www.relise.eco.br/index.php/relise/article/view/473> Acesso em: 15/08/2021

Temma Agência. **Elas estão com tudo: a pandemia e o empreendedorismo feminino.** Terra.com.br. Disponível em:

<https://www.terra.com.br/amp/economia/empreendedorismo/elas-estao-com-tudo-a-pandemia-e-o-empreendedorismo-feminino,5e8ad8a721f97f118f0fa34097215e4ccd9gnqzj.html> > Acesso em 14/09/2021